



Uma análise das Questões da Guerra e da Rixa presentes na *Suma Teológica* do mestre Tomás de Aquino.

Lorena Faccin Rosa (PIBIC/CNPq-UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora),
e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Fundamentos da Educação.

7.08.01.00-2 – Fundamentos da Educação
7.08.01.02-9 – História da Educação

Palavras-chave: História da Educação, Tomás de Aquino, Medievo.

Resumo:

Neste resumo apresentaremos os principais resultados alcançados em nossa pesquisa, em nível de Iniciação Científica. Nosso objetivo, no projeto, foi analisar as Questões (40 e 41 da II^a – II^{ae}) da Guerra e da Rixa escritas por Tomás de Aquino na obra *Suma Teológica*. Nosso ponto de partida foi compreender porque Tomás de Aquino considerou significativo discutir duas ações humanas praticadas pelos homens do século XIII. Para a realização desta pesquisa utilizamos como aporte teórico a obra *Apologia da História ou Ofício do historiador* do historiador Marc Bloch e a teoria da longa duração de Fernand Braudel, presente na obra *Escritos sobre a História* do mesmo.

Introdução

Neste texto destacaremos resultados alcançados durante a pesquisa em nível de Iniciação Científica, modalidade PIBIC-CNPq, cujo título é *Uma análise sobre as Questões da Guerra e da Rixa na Suma Teológica: um estudo no âmbito da História da Educação*. Esta pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa ao qual pertencemos, que tem por nome *Transformações sociais e Educação nas épocas Antiga e Medieval* (GTSEAM), certificado pelo CNPq e coordenado pela prof^a Dr^a Terezinha Oliveira.





Nosso intuito nesta pesquisa foi de investigar e refletir as razões que levaram o frade Dominicano Tomás de Aquino, a analisar as questões da Guerra e da Rixa, que são propriamente questões sociais, presentes na vida dos homens desde quando o homem se reconheceu sujeito social.

Nesse sentido, para que possamos compreender o mestre, precisamos necessariamente conhecer, mesmo que sucintamente, a realidade na qual Tomás de Aquino viveu e desenvolveu suas obras.

Tomás de Aquino nasceu em 1225 (1225-1275), logo era um homem pertencente ao século XIII que foi considerado um dos séculos mais conturbados da Idade Média, não no sentido negativo, e sim no sentido de transformação.

(...) nos países atingidos desde essa época por um grande movimento de renovação social, religiosa, política e cultural designado, muitas vezes, sob a denominação global de Renascimento do século XII (VERGER, 1999, p. 14).

Verger, nesse excerto, apresenta a denominação das transformações ocorridas no século XII e XIII de renascimento. Salientamos que dois acontecimentos marcaram, profundamente, este tempo. O primeiro foi o renascimento das cidades e o desenvolvimento do comércio. O homem medieval até então, vivia em feudos, e as cidades haviam sido “abandonadas” pela maioria da população desde o início do medievo. No entanto, com o início das primeiras atividades comerciais, os homens necessitavam de um lugar para se encontrar, este lugar eram as feiras, localizadas na cidade, o que resultou no repovoamento desta.

Estes dois fatos abalaram o modo medieval de viver, uma nova realidade estava posta, e dessa forma havia uma necessidade dos homens se reorganizarem.

Neste cenário, são criadas as primeiras Universidades. Estas, seriam o espaço para os “homens de saber” (VERGER, 1999) da época refletir e discutir sobre a sociedade. Outra função da instituição, era a de propiciar conhecimentos técnicos para os homens que desenvolviam funções comerciais, pois estes precisavam aprender a ler, calcular e a se localizar no seu ofício.

É desempenhando a função de “homem de saber” que Tomás de Aquino adquire seu espaço nessa sociedade. O autor Pierpauli (2007, p. 26) nos propõe que: “La culminación de un proceso de autonomía de la Política iniciado, aún dentro del siglo XIII, con posterioridad a las elaboraciones filosófico-políticas de Tomás de Aquino”. Ou seja, o mestre Tomás estava





totalmente envolvido no seu tempo, todas as suas obras estavam voltadas às necessidades de seu tempo.

Materiais e métodos

Para nos guiar nessa pesquisa escolhemos como pressuposto teórico a teoria da história social e da longa duração, apresentadas nas obras de Marc Bloch (2001), *Apologia da História ou Ofício do Historiador*, e de Fernand Braudel (1978), *Escritos sobre a História*. Ambos os autores são integrantes da primeira e da segunda geração da *Escola dos Annales*, uma grande difusora da nova corrente da história, a social.

Nas obras, são apresentados meios e orientações de como alguém que se propõe a estudar história, deve lidar com esta função, que para nós é de suma importância. Como podemos observar no trecho abaixo de Braudel:

(...) Entendo por história, uma pesquisa cientificamente conduzida, digamos a rigor uma ciência, mas complexa: não há uma história, um ofício da historiador, mas, ofícios, histórias, uma soma de curiosidades, de pontos de vista, de possibilidades, soma à qual amanhã outras curiosidades, outros pontos de vista, outras possibilidades se acrescentarão ainda (BRAUDEL, 1978, p. 91 e 92).

Resultados e Discussão

As Questões da Guerra e da Rixa são as questões 40 e 41 da II^a – II^{ae} da *Suma Teológica*. A questão da Guerra é dividida em quatro artigos: 1. Há alguma guerra que seja lícita? 2. É permitido aos clérigos guerrear? 3. É permitido usar estratégias na guerra? 4. É permitido guerrear nos dias de festa? A questão da rixa é dividida em dois artigos: 1. A rixa é um pecado? 2. A rixa é filha da ira?

Sobre a guerra Tomás de Aquino propõe que:

2º uma causa justa: requer-se que o inimigo seja atacado em razão de alguma culpa. Por isso Agostinho escreve: “Costumamos definir como guerras justas aquelas que punem as injustiças, por exemplo, castigar um povo ou uma cidade que foi negligente na punição de um mal cometido pelos seus, ou restituir o que foi tirado por violência” (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 517 e 518).

Sobre a rixa:

QUANTO AO 5º, deve-se dizer que a rixas causam o ódio e a discórdia no coração dos litigantes. Por isso, aquele que





medita, isto é, que se propõe semear discórdia entre alguns, procura que litiguem entre si: assim como um pecado pode comandar o ato de um outro pecado, ordenando-o a seu fim. Daí, porém, não se segue que a rixa seja própria e diretamente filha da vanglória (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 528 e 529).

Em face da análise dessas questões, afirmamos que o mestre, em cada uma delas, ensinou aos homens a se portar diante das duas situações, sejam elas de guerra ou de rixa. Guiando os homens a se comportarem da melhor forma possível nas relações sociais.

Conclusões

Concluimos que Tomás de Aquino foi um homem preocupado com seu tempo e que elaborou as suas *Questões*, pensando nos homens medievais do século XIII e em suas necessidades sociais e até pessoais. Dessa forma, o mestre contribui com seu meio, por meio da *Suma Teológica*, que é desenvolvida como um instrumento orientador de como os homens devem se comportar socialmente na nova sociedade que estava sendo construída.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo investimento financeiro na educação superior.

Agradeço a minha querida orientadora Terezinha Oliveira, por sua dedicação, paciência e zelo para com minha evolução intelectual.

Agradeço, imensamente, a minha amada família por se doarem para serem minha base, meu alicerce.

Referências

BRAUDEL, Fernand. **Escritos Sobre A História**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

PIERPAULI, José Ricardo. **Racionalidad Práctica y Filosofía Política**. Los modelos de Alberto Magno y de Tomás de Aquino y su significado para la Filosofía Política actual. Buenos Aires: Lancelot, 2007.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica** (IIª Sessão da IIª Parte – Questões 40 e 41 v. VI). São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VERGER, Jacques. **Homens e Saber na Idade Média**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

